

-
- **Diplomata americano se reúne com Aung San Suu Kyi**
 - **Regime birmanês acusa Suu Kyi de colocar em risco a paz**
 - **Vida de Aung San Suu Kyi em filme**
-

Diplomata americano se reúne com Aung San Suu Kyi

AFP - 12/10/10

Um alto funcionário do Departamento de Estado americano se reuniu nesta sexta-feira com a líder opositora de Mianmar, Aung San Suu Kyi, pela primeira vez desde a libertação da vencedora do Nobel da Paz em novembro. Joseph Y. Yun, adjunto do subsecretário de Estado para a Ásia deo Leste e do Pacífico, entrou na residência de Suu Kyi, onde ela cumpriu mais de sete anos de prisão domiciliar, entre maio de 2003 e 13 de novembro passado.

Esta é a primeira visita de um alto funcionário americano ao país desde as eleições de 7 de novembro, as primeiras em 20 anos, denunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, como "tudo, exceto livres e justas".

Regime birmanês acusa Suu Kyi de colocar em risco a paz

Reuters - 8 de dezembro de 2010 •

Reduzir Normal Aumentar Imprimir A Junta Militar de Mianmar acusou nesta quarta-feira a líder do movimento democrático, Aung San Suu Kyi, de colocar em perigo a paz pactuada com as minorias étnicas com sua oferta de negociar um acordo que garanta os governos autônomos. Como em algumas ocasiões anteriores, o regime presidido pelo general Than Shwe usou a imprensa estatal para criticar Suu Kyi e sua proposta, que classificou de "manobra política barata" destinada a ressuscitar as hostilidades com as organizações étnicas.

No comentário publicado consta a oferta feita pela Nobel da Paz é inconstitucional por não contar com o beneplácito dos militares. No dia seguinte a sua libertação - em 13 de novembro - após sete anos e meio de cativeiro, Suu Kyi se propôs a organizar um congresso nacional com as etnias para relançar seu futuro político de Mianmar (antiga Birmânia) e a criação de uma federação de estados seguindo as premissas do acordo de Panglong.

A oferta da Nobel da Paz foi seguida pela maioria das organizações étnicas, incluídas a dezena que nos anos 90 estabeleceu pactos de cessar-fogo com o governo central em troca de certo controle sobre os territórios em que habitam. A crítica a Suu Kyi ocorre quando a subsecretária adjunta para assuntos da Ásia Oriental e Pacífico do Departamento de Estado americano, Joseph Yun, faz visita oficial a Mianmar com a finalidade de manter reuniões com dirigentes das forças políticas e membros da Junta Militar.

Vida de Aung San Suu Kyi em filme

Jornal de Noticias - 08/12/10

O cineasta francês Luc Besson está na Tailândia a rodar cenas de "Dans La Lumiere", um filme biográfico sobre a vida da líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi, libertada no passado dia 13 de Novembro, após sete anos e meio consecutivos em prisão domiciliária. "É um filme sobre Aung San Suu Kyi. Aprovámos há muito tempo e foi rodado em várias cidades da Tailândia", confirmou Wannasiri Morakul, director da Agência Tailandesa de Cinema – entidade responsável pelas filmagens estrangeiras no país –, citado pela Agência France Press (AFP).

Segundo a Agência EFE, alguma imprensa local avança que as primeiras cenas estão a ser rodadas em zonas rurais da fronteira da Tailândia e Myanmar, onde ficam campos de refugiados que acolhem cerca de 150 mil birmaneses. Michelle Yeoh, a atriz de origem malaia que já participou em filmes como "007 – O Amanhã Nunca Morre" e "O Tigre e o Dragão", interpretará a líder da democracia birmanesa. Segundo a AFP, Nyan Win, porta-voz de Suu Kyi, afirmou que a atriz passou a segunda-feira na casa da líder política e prémio Nobel da Paz, em Yangon, Myanmar, onde falaram sobre a história do filme.

-
- **Birmânia: Aung San Suu Kyi recorre contra dissolução de partido**
 - **Aung Suu Kyi encontra o filho após vários anos de separação**
-

Birmânia: Aung San Suu Kyi recorre contra dissolução de partido

Lusa - 25 nov.2010

A dissidente birmanesa Aung San Suu Kyi vai apresentar um terceiro recurso judicial contra a dissolução da Liga Nacional para a Democracia (LND), o partido com o qual tem desenvolvido todo o combate político, disse hoje o seu advogado.

A LND deixou de ter existência legal em maio, depois de ter anunciado o boicote às eleições do passado dia 07, as primeiras em 20 anos. O partido recusou submeter-se às novas regras eleitorais da junta militar, interpretando-as como destinadas a impedir a participação da sua secretária-geral.

Aung Suu Kyi encontra o filho após vários anos de separação

Jornal de Angola - 24 nov. 2010

Aung San Suu Kyi, opositora birmanesa e Prémio Nobel da Paz, encontrou-se, ontem, no aeroporto de Rangum (capital de Mianmar), com o filho mais novo, após uma separação de dez anos.

Kim Aris, que vive em Londres, conseguiu finalmente obter o visto para se deslocar à antiga Birmânia depois de vários dias de espera em Banguécoque.

A Nobel da Paz foi libertada no dia 13 depois de mais de sete anos em prisão domiciliária.

Filha do general Aung San, herói da independência birmanesa, a opositora sacrificou a vida familiar para se dedicar à luta política. Aung San Suu Kyi teve dois filhos, Kim e Alexander, do seu casamento, em 1972, com Michael Aris, um universitário britânico.

De regresso à Birmânia, em 1988, quando a mãe adoeceu, acabou por ficar. Mesmo em 1999, quando o marido adoeceu e acabou por morrer de cancro, no Reino Unido, a opositora birmanesa nunca saiu do seu país, com receio de não poder voltar. Kim e Alexander receberam, em seu nome, o prémio Nobel da Paz que lhe foi atribuído em 1991.

Aris, que vive em Londres, conseguiu obter o visto para se deslocar à antiga Birmânia depois de vários dias de espera em Banguécoque.

-
- **Aung San Suu Kyi faz um apelo à unidade da oposição birmanesa**
 - **Alta Comissária para Direitos Humanos saúda libertação de Aung Suu Kyi**
 - **Presidente Sarkozy avisa que França vai estar "muito atenta" às condições da liberdade de Suu Kyi**
-

Aung San Suu Kyi faz um apelo à unidade da oposição birmanesa

AFP - 14 Nov.2010

A dissidente birmanesa Aung San Suu Kyi retornou neste domingo à arena política, depois de sete anos de ausência, com um apelo à unidade das forças democráticas de Mianmar (nome dado pela junta militar à antiga Birmânia), em discurso pronunciado na sede de seu partido, no dia seguinte de sua libertação.

Ao dirigir-se a seus companheiros da Liga Nacional para a Democracia (LND) e a milhares de seguidores reunidos para ver como assumia novamente a liderança contra o regime militar, Suu Kyi reivindicou seu lugar no tabuleiro político. "Quero trabalhar com todas as forças democráticas", declarou a também prêmio Nobel da Paz.

"Não guardo nenhum rancor. Acredito nos direitos humanos e no império da lei", afirmou a opositora, vestida com a roupa tradicional azul marinho. "A democracia é a liberdade de expressão", insistiu.

"Preciso da energia do povo (...). Quero ouvir a voz do povo e, depois, decidiremos o que queremos fazer." O banho de multidão de sábado, quando apareceu radiante nos gradis de sua velha casa familiar

de Yangun, prolongou-se neste domingo na sede do LND, onde estava sendo aguardada por milhares de seguidores entusiasmados.

Muitos duvidam que a junta militar no poder permita a ela envolver-se em atividades políticas, interrogando-se sobre os limites que vão ser impostos, mas o advogado de Suu Kyi, Nyan Win, confirmou à AFP que sua libertação foi incondicional. Muitas também são as expectativas que leva sobre os ombros Aung San Suu Kyi, uma mulher carismática de 65 anos, de complexão delgada mas com uma força psicológica a toda a prova.

"Gostaríamos de ouvir falar do futuro político de Mianmar, (...) da situação económica e social do país. Os preços aumentam, nosso pobre povo sofre. Queríamos ouvir suas soluções", afirmou Nyi Min, um militante do LND. "Nosso país deverá tornar-se democrático, nosso futuro - disse - depende de Aung San Suu Kyi". No entanto, embora os partidários depositem nela suas esperanças democráticas, a filha do general Aung San, figura venerada da independência birmanesa, está debilitada ante a uma junta militar mais poderosa do que nunca.

A junta dissolveu o LND, que boicotou as eleições legislativas de domingo passado, deixando a oposição democrática a sua mercê. Alguns dirigentes do partido abandonaram o partido, para criar a Força Democrática Nacional (NDF) e conseguir participar do pleito. As próximas semanas serão cruciais para ver se o chamado à unidade se cristaliza ou, ao contrário, a fratura é muito profunda. Aung San Suu Kyi, que passou quase 15 dos últimos 21 anos privada de liberdade, também terá que se familiarizar com um país sobre o qual nada sabe desde 2003.

Alta Comissária para Direitos Humanos saúda libertação de Aung Suu Kyi

LUSA - 13 nov. 2010

Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Navi Pillay, saudou hoje a libertação da líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi e reclamou tratamento idêntico para os outros presos políticos birmaneses.

"É um sinal positivo, (que indica) que as autoridades birmanesas estão prontas para levar avante o sério desafio da transição democrática e da falta de uma reconciliação nacional", defendeu Pillay, numa declaração escrita. A Alta Comissária sublinhou a importância de tornar esta libertação "incondicional" e "honrada na prática".

Presidente Sarkozy avisa que França vai estar "muito atenta" às condições da liberdade de Suu Kyi

LUSA - 13 Nov. 2010

O presidente francês, Nicolas Sarkozy, alertou hoje as autoridades birmanesas contra "qualquer interferência contra a liberdade de movimento e de expressão" da líder da oposição Aung San Suu Kyi, afirmando que "seria inaceitável uma negação dos seus direitos de novo".

Num comunicado divulgado logo após ser conhecida a libertação da Nobel da Paz, o presidente francês congratula-se "que a senhora Aung San Suu Kyi tenha encontrado agora uma liberdade da qual nunca deveria ter sido privada".

-
- **Milhares de pessoas abandonam a Birmânia**
 - **Terminaram eleições consideradas uma farsa**
-

Milhares de pessoas abandonam a Birmânia

Euro-News - 8 nov.2010

Aumentam os receios de uma guerra civil na Birmânia.

Milhares de pessoas estão a cruzar a fronteira com a Tailândia para escapar aos confrontos entre os soldados do Exército Democrático Karen Budista e as forças do regime, que já provocaram sete mortos

e vários feridos. A tensão está ao rubro, depois de cerca de dois milhões e meio de pessoas de minorias étnicas terem sido excluídas das legislativas deste domingo.

Ontem, a Junta Militar tentou silenciar um protesto na cidade de Myawaddy contra a forma como decorreu o escrutínio já classificado como uma farsa. A última vez que os birmaneses escolheram um Parlamento foi há duas décadas. O partido de Aung San Suu Kyi, a Liga Nacional para a Democracia foi o mais votado, mas o regime nunca reconheceu os resultados.

A Junta Militar governa o país com mão de ferro e os opositores do regime são os primeiros a senti-lo.

O filho mais novo de San Suu Kyi pediu em Banguecoque um visto para entrar na Birmânia. Não vê a mãe há 10 anos, uma situação que o regime parece apostado em prolongar. A líder da oposição e Nobel da Paz em 1991 foi impedida de se apresentar na corrida às eleições e permanece em prisão domiciliária. A pena de San Suu Kyi termina a 13 de Novembro mas o futuro da carismática mulher de 65 anos é uma incógnita. A filha do fundador da nação passou os últimos 15 anos na prisão, mas isso não impediu que se convertesse num símbolo da luta contra a ditadura militar.

Terminaram eleições consideradas uma farsa

Euro-News - 7 nov.2010

Quase 30 milhões de eleitores votaram nas primeiras eleições no Myanmar em 20 anos. Mas o escrutínio foi de imediato considerado uma farsa pela comunidade internacional. Aos 1163 lugares do Parlamento e das assembleias regionais concorreram 37 formações políticas, sendo os favoritos dois ligados à junta militar no poder.

Aquele que é considerado por muitos como o fim coreografado do actual regime não acaba com as fortes sanções internacionais de que o país é alvo mas poderá reduzir o isolamento. O rosto da luta pela liberdade Aung San Suu Kii, prémio Nobel da paz, é o símbolo da opressão do regime. Detida há vários anos, a sua libertação tem estado agendada para este mês.

-
- **Eleições não serão credíveis sem Aung San Suu Kyi (ONU)**
 - **Aung San Suu Kyi nem sequer poderá votar nas legislativas**
-

Eleições não serão credíveis sem Aung San Suu Kyi (ONU)

28 Setembro 2010_LUSA

Nova Iorque, 28 set (Lusa) - As próximas eleições na Birmânia apenas serão credíveis se a junta militar no poder libertar a opositora Aung San Suu Kyi, declararam segunda feira os participantes numa reunião ministerial da ONU sobre o assunto. O secretário geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, declarou à saída da reunião que os seus participantes, entre os quais ministros chineses, indianos, norte-americanos e britânicos, "reiteraram claramente a necessidade de um processo eleitoral mais transparente e no qual mais pessoas possam participar".

"Os seus membros apelaram para que sejam tomadas medidas tendo em vista a libertação de prisioneiros políticos, entre os quais Aung San Suu Kyi. É essencial de modo que a eleição possa ser considerada como credível e para contribuir para a estabilidade e o desenvolvimento da Birmânia", acrescentou o Ban Ki-moon perante a imprensa à saída desta reunião.

Birmânia: Aung San Suu Kyi nem sequer poderá votar nas legislativas

Correo de Minho_20/09/10

A dissidente birmanesa e prémio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, em prisão domiciliária e, por isso, proibida de se candidatar às próximas legislativas, também não poderá votar, indicaram hoje responsáveis birmaneses. "O nome de Aung San Suu Kyi não aparece nas listas eleitorais", disse um responsável do bairro de Bahan de Rangum, onde reside a opositora ao regime militar.

O seu afastamento total era previsível. Os presos birmaneses estão privados de direitos cívicos pela Constituição de 2008. E a prémio Nobel da Paz, privada de liberdade durante a maioria dos últimos 21 anos, foi condenada em 2009 a mais 18 meses de prisão domiciliária. A dissidente “não tem direito de votar pois está atualmente presa”, confirmou um outro responsável, que também não quis ser identificado.

A pena de Aung San Suu Kyi termina pouco depois da votação de 07 de novembro, as primeiras eleições desde 1990 que o seu partido, a Liga Nacional para a Democracia (LND), venceu por larga maioria sem que tenha sido autorizado a aceder ao poder. A LND decidiu boicotar as eleições, classificando-as de injustas e recusando excluir Aung San Suu Kyi como a junta militar exigia. O partido foi dissolvido.

- China: Eleições na Birmânia são assunto interno – Governo
- MNE da Birmânia chegou a Díli entre protestos e Ramos-Horta recebeu-o em casa
- Birmânia: Aung Suu Kyi sugere aos seus apoiantes que não votem

China: Eleições na Birmânia são assunto interno – Governo

Lusa - 7 Set. 2010

O Governo chinês disse hoje que as próximas eleições birmanesas são um assunto interno e pediu à comunidade internacional para se abster de intervir de forma negativa. “As eleições gerais na Birmânia são um assunto interno do país. Esperamos que a comunidade internacional proporcione uma ajuda construtiva e se abstenha de produzir algum impacto negativo na Birmânia”, disse hoje a porta-voz da chancelaria chinesa, Jiang Yu.

A porta-voz respondia assim às petições de grupos de direitos humanos para que Pequim, um dos principais apoiantes da Junta Militar birmanesa, pressione o seu líder máximo, Than Shwe, para garantir eleições justas a 07 de novembro durante a visita oficial que iniciou hoje à China. Jiang classificou um “importante passo para iniciar a democracia” as primeiras eleições que a Birmânia realiza em duas décadas e nas quais não irá participar a líder da oposição e Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, que está há 15 anos em prisão domiciliária.

“Sempre defendemos que os assuntos da Birmânia devem ser resolvidos de uma forma independente pelo seu próprio Governo e povo”, acrescentou a porta-voz.. Grupos defensores dos direitos humanos, como a Human Rights Watch, pediram ao Governo chinês para “pressionar a Birmânia para que leve a cabo umas eleições abertas”. A Birmânia não vai às urnas desde que em 1990 Aung San Suu Kyi e o seu partido, a Liga Nacional para a Democracia (LND), ganhou as eleições com 82 por cento dos votos, resultado que a ditadura militar que governa a Birmânia desde 1962 anulou para poder convocar os comícios de novembro.

MNE da Birmânia chegou a Díli entre protestos e Ramos-Horta recebeu-o em casa

LUSA – 20 de Ago de 2010

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Birmânia, Nyan Win, que iniciou hoje uma visita oficial a Timor-Leste, foi recebido à chegada ao aeroporto por um grupo de manifestantes contra a sua presença.

Algumas dezenas de estudantes timorenses colocaram-se nas imediações da saída da zona VIP do Aeroporto Nicolau Lobato, ostentando tarjas de solidariedade para com as vítimas da ditadura militar birmanesa, e exigindo o respeito pelos direitos humanos. A manifestação, convocada pelo "Movimento de Solidariedade Internacional de Timor-Leste", "não estava autorizada, porque não havia sido comunicada para aquele local", segundo fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste.

Birmânia: Aung Suu Kyi sugere aos seus apoiantes que não votem

Diário digital-quarta-feira - 25 de Agosto de 2010

A opositora birmanesa Aung San Suu Kyi, que boicota as próximas legislativas, sugeriu aos seguidores do seu partido para se absterem de votar, indicou o seu porta-voz e advogado. As eleições estão marcadas para 7 de novembro e são as primeiras no país em 20 anos.

Aung San Suu Kyi soube pelos 'media' que os eleitores se questionavam sobre o que fazer, indicou Nyan Win, que pertenceu à extinta Liga Nacional para a Democracia (LND). "Ela disse que os que queriam votar na LND podem não votar", afirmou o porta-voz à France Presse.

Nyan Win pôde encontrar-se na terça-feira com Suu Kyi na residência desta em Rangum, onde a dirigente da oposição birmanesa se encontra em prisão domiciliária. Nesse mesmo dia, citou-a apelando à vigilância dos birmaneses quanto às eleições, apesar de Suu Kyi as boicotar. Galardoada com o Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, 65 anos, passou a maior parte dos últimos 20 anos privada de liberdade e foi impedida pela junta militar que governa o país de participar no ato eleitoral.

-
- **Aung Suu Kyi sugere aos seus apoiantes que não votem**
 - **EUA apoiam comissão da ONU para investigar crimes em Mianmar**
-

Aung Suu Kyi sugere aos seus apoiantes que não votem

Diário Digital - 25 agosto 2010

A opositora birmanesa Aung San Suu Kyi, que boicota as próximas legislativas, sugeriu aos seguidores do seu partido para se absterem de votar, indicou o seu porta-voz e advogado. As eleições estão marcadas para 7 de novembro e são as primeiras no país em 20 anos.

Aung San Suu Kyi soube pelos 'media' que os eleitores se questionavam sobre o que fazer, indicou Nyan Win, que pertenceu à extinta Liga Nacional para a Democracia (LND). "Ela disse que os que queriam votar na LND podem não votar", afirmou o porta-voz à France Presse. Nyan Win pôde encontrar-se na terça-feira com Suu Kyi na residência desta em Rangum, onde a dirigente da oposição birmanesa se encontra em prisão domiciliária.

Nesse mesmo dia, citou-a apelando à vigilância dos birmaneses quanto às eleições, apesar de Suu Kyi as boicotar. Galardoada com o Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, 65 anos, passou a maior parte dos últimos 20 anos privada de liberdade e foi impedida pela junta militar que governa o país de participar no ato eleitoral.

EUA apoiam comissão da ONU para investigar crimes em Mianmar

EFE - 18 de Ago de 2010

O Governo dos Estados Unidos decidiu apoiar a criação de uma comissão da ONU para investigar supostos crimes contra a humanidade e crimes de guerra cometidos em Mianmar, informaram nesta quarta-feira os jornais "The Wall Street Journal" e "The Washington Post". No entanto, em sua entrevista coletiva diária, o porta-voz do Departamento de Estado americano, Philip Crowley, não quis confirmar a notícia ao afirmar que não tinha nada para anunciar.

Os jornais dizem que a informação foi passada por dois importantes funcionários, que falaram da decisão sob a condição de anonimato já que ela não foi anunciada oficialmente. O "The Washington Post" disse também que os EUA estão considerando aumentar as sanções contra o regime militar birmanês, como parte da tentativa de obrigar Mianmar a abrir seu sistema político autoritário e libertar milhares de presos políticos.

O jornal afirma que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ao apoiar uma comissão para Mianmar, está se comprometendo a respaldar uma investigação da ONU sobre a junta militar liderada desde 1992 pelo general Than Shwe. O general, de 77 anos de idade, foi acusado de liderar campanhas brutais contra grupos armados de minorias étnicas e contra dissidentes birmaneses, assim como a dissolução violenta da "Revolução Açafrão" de 2007.

Os EUA enviaram funcionários de alta categoria a Mianmar, se mostraram abertos à possibilidade de retomar parte da ajuda e iniciaram conversas sobre as eleições. Por outro lado, também expressaram

preocupação sobre a relação militar do regime com a Coreia do Norte. No entanto, Mianmar não deu sinais de mudança, ao contrário, impôs severas restrições às eleições. "Não houve nenhum resultado positivo em matéria de democracia e direitos humanos em nossos contatos diplomáticos", disse um funcionário ao "Washington Post".

-
- **Birmânia vai a votos pela primeira vez em 20 anos**
 - **MNE da Birmânia chegou a Díli entre protestos e Ramos-Horta recebeu-o em casa**
 - **EUA apoiam comissão da ONU para investigar crimes em Mianmar**
-

Birmânia vai a votos pela primeira vez em 20 anos

Globo - 14 agosto 2010

Junta Militar no poder tomou medidas para impedir qualquer surpresa. Partido da Nobel da Paz Suu Kyi boicota as eleições.

Uma breve declaração na televisão oficial do regime militar no poder na Birmânia, desde 1962, anunciou para 7 de Novembro as primeiras eleições legislativas no país desde há 20 anos.

O anterior escrutínio sucedeu a 27 de Maio de 1990 e ficou marcado pela vitória esmagadora da Liga Nacional para a Democracia (LND), de Aung San Suu Kyi, que obteve 81% dos votos e 392 deputados em 492. O partido ligado à Junta Militar não ultrapassou os 2%.

Devido a estes resultados e ao contrário da promessa feita antes das eleições, os militares recusaram-se a transferir o poder para os civis. A votação de Novembro ficará marcada pela ausência da LND, que decidiu não participar em protesto pela interdição de a sua líder, que se encontra em prisão domiciliária, poder constar das listas. Em Fevereiro, a detenção de Suu Kyi foi prolongada até data posterior à das eleições, seguindo-se em Março a publicação de uma lei proibindo os partidos de apresentarem presos políticos como candidatos. Uma medida claramente concebida para impedir que a Nobel da Paz de 1991 pudesse concorrer.

Suu Kyi só será libertada a 22 de Novembro. A líder da LND tem passado a maior parte das duas últimas décadas sob detenção domiciliária, só podendo receber visitas de estrangeiros após autorização da Junta, hoje liderada pelo generalíssimo Than Shwe.

Alguns elementos da LND optaram por deixar o partido e fundar um outro, a Força Democrática Nacional, para concorrerem às legislativas. Além desta formação, outros partidos democráticos apresentam-se a escrutínio, mas os analistas consideram não haver espaço para grandes expectativas.

A formação apoiada pela Junta, o Partido da União, Solidariedade e Desenvolvimento, chefiado pelo primeiro-ministro Thein Sein, surge como natural favorito. Em paralelo, os militares tomaram várias medidas para impedir algo semelhante ao resultado de 1990. Estão reservados 25% dos lugares para os seus representantes, e o próprio Parlamento foi esvaziado de competências face ao Executivo. A União Europeia e os Estados Unidos desvalorizaram a marcação das eleições, classificando-a como mera operação cosmética.

MNE da Birmânia chegou a Díli entre protestos e Ramos-Horta recebeu-o em casa

Lusa - 20 agosto 2010

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Birmânia, Nyan Win, que iniciou hoje uma visita oficial a Timor-Leste, foi recebido à chegada ao aeroporto por um grupo de manifestantes contra a sua presença. Algumas dezenas de estudantes timorenses colocaram-se nas imediações da saída da zona VIP do Aeroporto Nicolau Lobato, ostentando tarjas de solidariedade para com as vítimas da ditadura militar birmanesa, e exigindo o respeito pelos direitos humanos. A manifestação, convocada pelo "Movimento de Solidariedade Internacional de Timor-Leste", "não estava autorizada, porque não havia sido comunicada para aquele local", segundo fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste.

EUA apoiam comissão da ONU para investigar crimes em Mianmar

EFE - 19 agosto 2010

O Governo dos Estados Unidos decidiu apoiar a criação de uma comissão a ONU para investigar supostos crimes contra a humanidade e crimes de guerra cometidos em Mianmar, informaram nesta quarta-feira os jornais "The Wall Street Journal" e "The Washington Post". No entanto, em sua entrevista coletiva diária, o porta-voz do Departamento de Estado americano, Philip Crowley, não quis confirmar a notícia ao afirmar que não tinha nada para anunciar.

Os jornais dizem que a informação foi passada por dois importantes funcionários, que falaram da decisão sob a condição de anonimato já que ela não foi anunciada oficialmente. O "The Washington Post" disse também que os EUA estão considerando aumentar as sanções contra o regime militar birmanês, como parte da tentativa de obrigar Mianmar a abrir seu sistema político autoritário e libertar milhares de presos políticos.

O jornal afirma que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ao apoiar uma comissão para Mianmar, está se comprometendo a respaldar uma investigação da ONU sobre a junta militar liderada desde 1992 pelo general Than Shwe.

O general, de 77 anos de idade, foi acusado de liderar campanhas brutais contra grupos armados de minorias étnicas e contra dissidentes birmaneses, assim como a dissolução violenta da "Revolução Açafrão" de 2007.

Mianmar, governada pelos militares desde 1962, realizará eleições no final deste ano, mas o pleito já foi colocado em dúvida pela oposição liderada pela vencedora do prêmio Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, que se encontra em prisão domiciliar. Em 1990, Suu Kyi e seu partido, a Liga Nacional para a Democracia, ganharam as eleições com 82% dos votos, mas a Junta Militar nunca reconheceu o resultado.

Os EUA enviaram funcionários de alta categoria a Mianmar, se mostraram abertos à possibilidade de retomar parte da ajuda e iniciaram conversas sobre as eleições. Por outro lado, também expressaram preocupação sobre a relação militar do regime com a Coreia do Norte. No entanto, Mianmar não deu sinais de mudança, ao contrário, impôs severas restrições às eleições. "Não houve nenhum resultado positivo em matéria de democracia e direitos humanos em nossos contatos diplomáticos", disse um funcionário ao "Washington Post".

- Birmânia vai a votos pela primeira vez em 20 anos

Birmânia vai a votos pela primeira vez em 20 anos

Diário de Notícias - Lisboa

Junta Militar no poder tomou medidas para impedir qualquer surpresa. Partido da Nobel da Paz Suu Kyi boicota as eleições. Uma breve declaração na televisão oficial do regime militar no poder na Birmânia, desde 1962, anunciou para 7 de Novembro as primeiras eleições legislativas no país desde há 20 anos.

O anterior escrutínio sucedeu a 27 de Maio de 1990 e ficou marcado pela vitória esmagadora da Liga Nacional para a Democracia (LND), de Aung San Suu Kyi, que obteve 81% dos votos e 392 deputados em 492. O partido ligado à Junta Militar não ultrapassou os 2%. Devido a estes resultados e ao contrário da promessa feita antes das eleições, os militares recusaram-se a transferir o poder para os civis.

A votação de Novembro ficará marcada pela ausência da LND, que decidiu não participar em protesto pela interdição de a sua líder, que se encontra em prisão domiciliária, poder constar das listas. Em Fevereiro, a detenção de Suu Kyi foi prolongada até data posterior à das eleições, seguindo-se em Março a publicação de uma lei proibindo os partidos de apresentarem presos políticos como candidatos. Uma medida claramente concebida para impedir que a Nobel da Paz de 1991 pudesse concorrer.

Suu Kyi só será libertada a 22 de Novembro. A líder da LND tem passado a maior parte das duas últimas décadas sob detenção domiciliária, só podendo receber visitas de estrangeiros após autorização da Junta, hoje liderada pelo generalíssimo Than Shwe. Alguns elementos da LND optaram por deixar o partido e fundar um outro, a Força Democrática Nacional, para concorrerem às legislativas. Além desta

formação, outros partidos democráticos apresentam-se a escrutínio, mas os analistas consideram não haver espaço para grandes expectativas.

A formação apoiada pela Junta, o Partido da União, Solidariedade e Desenvolvimento, chefiado pelo primeiro-ministro Thein Sein, surge como natural favorito. Em paralelo, os militares tomaram várias medidas para impedir algo semelhante ao resultado de 1990. Estão reservados 25% dos lugares para os seus representantes, e o próprio Parlamento foi esvaziado de competências face ao Executivo. A União Europeia e os Estados Unidos desvalorizaram a marcação das eleições, classificando-a como mera operação cosmética.

-
- **Myanmar perde dois terços de investimentos estrangeiros**
 - **Junta Militar birmanesa liberta assistente de Suu Kyi**
 - **Junta Militar endurece condições da prisão de Suu Kyi**
 - **USA preocupada com exportações de Pyongyang para Rangun**
-

Myanmar perde dois terços de investimentos estrangeiros

Prensa Latina_ 15 Ju. 2010

O investimento estrangeiro decresceu dois terços em Myanmar no passado ano fiscal, devido às sanções econômicas ratificadas hoje pelos Estados Unidos a este país. Segundo um relatório do Ministério de Planeamento e Desenvolvimento, o capital estrangeiro diminuiu em 670 milhões de dólares nos últimos 16 meses.

China investiu 856 milhões de dólares - 87% do total estrangeiro- nas jazidas níquelíferas de Myanmar, um território que também vende gás natural, ainda que sem substanciais ganhos. Durante o passado ano fiscal chegaram quatro novos investidores, um dos Emirados Árabes Unidos e o resto de Malásia, interessados sobretudo nos hidrocarbonetos myanmense.

No entanto, o potencial de desenvolvimento nacional é saboteado pelos Estados Unidos e a União Europeia, cujas recém ratificadas sanções violam os princípios de autodeterminação de Myanmar, um país não alinhado. O país recupera-se agora de recentes inundações, enquanto prepara suas primeiras eleições gerais depois de quase meio século regido por um Golpe Militar.

Junta Militar birmanesa liberta assistente de Suu Kyi

EFE_ 15 de Jul de 2010

A Junta Militar de Mianmar libertou Win Htein, de 66 anos e antigo assistente da líder opositora e prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. O advogado Nyan Win, porta-voz da dissolvida Liga Nacional para a Democracia (LND), o partido de Suu Kyi, confirmou a libertação de Win Htein.

Capitão da reserva do Exército, Win Htein passou boa parte dos últimos 22 anos atrás das grades por sua militância em defesa da democracia. Suu Kyi também viveu 15 dos últimos 21 anos sob prisão domiciliar, pena que continua a cumprir.

Em 1995, Suu Kyi, Win Htein e outros membros da LND foram libertados em diferentes momentos por decisão do regime militar, que buscava restabelecer certa credibilidade no cenário internacional. Suu Kyi tinha passado sete anos confinada em sua casa de Yangun e Win Htien cumpria uma pena de sete anos de prisão por colaborar com a LND.

No ano seguinte, quando a Junta Militar viu que não podia dominar Suu Kyi, as perseguições e detenções voltaram. Em 1996, Win Htein foi um dos 204 membros da LND detidos para impedir que a legenda realizasse um congresso nacional em maio. Ele foi condenado a 14 anos de prisão.

Junta Militar endurece condições da prisão de Suu Kyi

Terra Brasil - 16 de Jul de 2010

A Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) endureceu as condições da prisão domiciliar sobre a principal opositora do país e Nobel da Paz, Suu Kyi, informou nesta sexta uma rádio da dissidência.

O trâmite para que Suu Kyi pudesse ver seus advogados demorava anteriormente até três dias, mas com a nova regulação a espera vai demorar até quatro dias mais, segundo Nyan Win, um de seus advogados. Nyan Wyn assinalou que também proibiram falar dos casos com pessoas alheias ao processo.

Até no último dia 10, os advogados solicitavam uma permissão de visita à polícia e normalmente recebiam uma resposta três dias depois. A partir de agora, primeiro deverão escrever uma carta na qual Suu Kyi autoriza a reunião, apresentar o escrito à polícia, que um agente o leve à casa da detida, em Yangun, que o firme e que seja devolvido à delegacia pertinente, e depois continuar com o processo que se cumpria antes.

Washington preocupada com exportações de Pyongyang para Rangun

Agência Lusa_22 de Julho

REUTERS/Thomas Mukoya

A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, exprimiu hoje de novo a preocupação de Washington em relação às exportações de equipamento militar da Coreia do Norte para a Birmânia. "Sabemos que um navio proveniente da Coreia do Norte entregou recentemente equipamento militar à Birmânia e continuamos preocupados com as informações segundo as quais a Birmânia poderá procurar ajuda junto de Pyongyang para desenvolver um programa nuclear", declarou.

Possíveis ligações secretas entre os militares birmaneses e o regime totalitário de Pyongyang sobre um programa nuclear inquietam Washington há vários meses, quando a administração de Barack Obama encetou um diálogo com a junta militar birmanesa, no poder. Em junho, a junta retorquiu através dos «média» oficiais do país que não tinha qualquer intenção de fabricar uma bomba atômica e que estas alegações tinham como objetivo denegrir o diálogo.

- Mundo celebra os 65 anos de Aung San Suu Kyi

- Mau tempo mata 46 pessoas na Birmânia

Mundo celebra os 65 anos de Aung San Suu Kyi

AFP - 18/6/2010

Um assento vazio na África do Sul, a realização de "flashmobs" (manifestações relâmpago convocadas pela internet) na Grã-Bretanha, velas em Bangcoc: assim vários países vão celebrar os 65 anos da líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi que, neste sábado, festejará seu aniversário mais uma vez em prisão domiciliar. A dissidente mais famosa do planeta e único Prêmio Nobel da Paz privado de liberdade é conhecida no mundo todo graças a sua imagem intacta internacional, apesar do declínio de seu peso político.

Seus partidários organizam em Yangun uma pequena festa em homenagem a ela no sábado. Mas a "Dama de Yangun", detida durante mais de 15 dos últimos 21 anos, não poderá abandonar sua casa para comemorar com os amigos. Vinte mil árvores serão plantadas no país para honrar o combate desta mulher de voz doce, mas, ao mesmo tempo, adversária ferrenha de um dos regimes militares mais fechados do mundo. "Enquanto continuar em Mianmar e com vida, Aung San Suu Kyi continuará sendo uma ameaça para o poder militar" acredita David Mathieson, da organização Human Rights Watch. "Suu Kyi é o símbolo mundial do valor ante a repressão", assegurou o ex-presidente americano Jimmy Carter, em comunicado do grupo "The Elders" fundado pelo sul-africano, Nelson Mandela.

Mau tempo mata 46 pessoas na Birmânia

Abola - 18/6/2010

As fortes chuvas que estão a assolar a Birmânia estão a provocar vários estragos e mesmo vítimas mortais – pelo menos 46, devido a inundações e deslizamentos de terras. Rakhine, no noroeste do país, na fronteira com o Bangladesh, está a ser muito afectada, esta quinta-feira. As equipas de resgate e socorro estão há várias horas a trabalhar naquela região.

-
- **Nuclear: Myanmar procura dotar-se de arma atómica e mísseis de longo alcance**
 - **EUA preocupados com relações entre Birmânia e Coreia do Norte**
 - **Myanmar e China ratificam sua tradicional aliança militar**
-

Nuclear: Myanmar procura dotar-se de arma atómica e mísseis de longo alcance

Diario de Noticias - 4/6/2010

O Myanmar (ex-Birmânia ou Burma) procura dotar-se da arma atómica e de mísseis de longo alcance, indicam documentos secretos e centenas de fotos disponibilizados por um alegado desertor do Exército, disse hoje um antigo inspetor nuclear da ONU.

Robert Kelley disse que as provas que viu e ouviu do desertor são as mais convincentes que conhece para apoiar as suspeitas de que Myanmar procura armas nucleares. Em declarações à Associated Press, disse que "esta é provavelmente a melhor fonte ... desde Mordechai Vanunu", referindo-se ao técnico nuclear israelita, cuja fuga de informação para um jornal britânico, em 1954, revelou detalhes do programa nuclear do Estado judeu e conduziu à opinião generalizada de que este tem armas nucleares.

EUA preocupados com relações entre Birmânia e Coreia do Norte

Diario de Noticias - 4/6/2010

Os Estados Unidos estão preocupados com as relações militares crescentes entre a Birmânia e a Coreia do norte, e pretendem garantir os embargos das Nações Unidas à exportação de armas por Pyongyang, revelou hoje o porta voz do Pentágono.

«Estamos preocupados com os crescentes laços militares entre a República Popular Democrática da Coreia do Norte e a Birmânia, estando a acompanhar de perto este caso para garantir que as numerosas resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sejam aplicadas», declarou Geoff Morrell, em resposta escrita à agência France Press. O secretário americano da Defesa, Robert Gates, vai estar na conferência anual sobre a segurança na Ásia que se realiza este ano em Singapura, na Malásia.

As possíveis ligações secretas entre os militares birmaneses e o regime totalitário da Coreia do norte, sobre um programa nuclear inquieta há alguns meses a Casa Branca, apesar da presidência de Barak Obama ter iniciado conversações com a junta birmanesa.

Em julho de 2009, a Secretária de Estado, Hillary Clinton, já tinha expressado a sua preocupação com a possível «transferência da tecnologia nuclear» da Coreia do Norte para a Birmânia.

A alegada cooperação nuclear entre a junta militar birmanesa e Coreia do norte voltou a ser questionada, esta quinta-feira, pelo senador americano Jim Webb, que cancelou à última hora uma visita à Birmânia e pediu «esclarecimentos» sobre a questão.

A Resolução 1874 do Conselho de Segurança da ONU, adotada em junho de 2009, após um teste nuclear norte-coreano, proíbe a exportação de armas pelo regime de Pyongyang e permite aos Estados Unidos inspecionarem cargas saídas da Coreia do Norte.

Myanmar e China ratificam sua tradicional aliança militar

Prensa latina - 9/6/2010

Os Exércitos do Myanmar e China reforçaram hoje sua tradicional aliança defensiva, mediante a visita de um oficial de alto escalão do Gigante Asiático. O general Thura Shwe Mann, chefe do Estado Maior do Exército, a Marinha e a Força Aérea de Myanmar, recebeu o general Fan Changlong, Comandante da Região militar chinesa de Jinan. Ambos militares analisaram assuntos de interesse comum, a tom com

as múltiplas atividades realizadas para comemorar os 60 anos de suas relações diplomáticas e de cooperação.

- Emissário americano chega a Mianmar para se reunir com Suu Kyi
- Partido da Nobel da Paz Suu Kyi será dissolvido em Mianmar

Emissário americano chega a Mianmar para se reunir com Suu Kyi

AFP - 8/5/2010

Um emissário americano chegou neste domingo a Mianmar para se reunir com os dirigentes da junta militar no poder e com a líder da oposição Aung San Suu Kyi, excluída do processo eleitoral. Kurt Campbell, adjunto da chefe da diplomacia americana, Hillary Clinton, para a Ásia Oriental e o Pacífico, chegou a Naypyidaw, capital de Mianmar desde 2005. Aung San Suu Kyi, 64 anos e Prêmio Nobel da Paz, se encontra submetida a prisão domiciliar há vários anos.

Partido da Nobel da Paz Suu Kyi será dissolvido em Mianmar

De Agencia EFE - 6/5/2010

A Liga Nacional pela Democracia (LND), partido da Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, será dissolvido nesta quinta-feira por sua rejeição a participar das eleições que a Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) planeja realizar no fim do ano, confirmou a oposição.

O fim da formação, que venceu as eleições do país em 1990 - cujos resultados nunca foram reconhecidos pelos militares - é justificado pela entrada em vigor de uma nova lei, nesta quinta-feira, que estabelece a dissolução de todos os partidos que não se inscreveram no registro eleitoral. Nyan Win, porta-voz da LND, confirmou que a legenda que resistiu à forte pressão do regime militar durante duas décadas deixa de existir, e há planos de continuar batalhando nos tribunais para evitar seu desaparecimento.

"A Corte Suprema nos enviou ontem (quarta-feira) uma mensagem na qual nos anunciava que tinha rejeitado nosso pedido contra a dissolução do partido", apontou Win. A LND considerou ilegal a lei eleitoral que obriga uma formação política a expulsar de suas fileiras um membro que cumpra uma pena de prisão. Essa disposição afeta os quase 2.200 birmaneses presos por motivos políticos, incluindo Suu Kyi, quem cumpre 18 meses de prisão domiciliar.

A formação, que teve Suu Kyi entre os responsáveis por sua fundação, em 1988, solicitou em abril à alta magistratura que reconhecesse o resultado das eleições parlamentares de 1990, vencidas com 82% dos votos e que a nova lei eleitoral anula. A primeira formação da oposição democrática de Mianmar decidiu que não se registraria para não ter de expulsar a Nobel da Paz.

A ONU e diferentes Governos pediram à Junta Militar que libertem a todos os presos políticos, que permita a Suu Kyi participar das eleições e que realize eleições livres e justas se quiserem o reconhecimento internacional.

- Premiê forma novo partido político em Mianmar
- Birmânia: Partido de Suu Kyi contesta no Supremo lei eleitoral
- Eleições geram renúncia em massa em junta militar de Myanmar

Premiê forma novo partido político em Mianmar

Prensa Latina_30 de abril de 2010

O premiê Thein Sein inscreveu hoje um novo partido político para disputar como civil nas próximas eleições de Myanmar. Depois de renunciar a seu status militar e com seu nome civil de U Thein Sein, o veterano general registrou o partido Solidariedade Sindical e Desenvolvimento (USDP) na comissão eleitoral. A imprensa estatal confirmou tanto a renúncia ao status militar como sua permanência à frente da Junta Militar que dirige a antiga Birmânia desde 1962. A nova formação é um tipo de metamorfose da

Associação de Solidariedade Sindical, a maior organização social do país, que encabeçava o ministro de Agricultura e Irrigação, U Htay Oo.

Formada em 1993, esta organização conta com cerca de 24,6 milhões de filiados e é a maior das 12 novas formações políticas inscritas nesta semana pela comissão eleitoral.

Myanmar ingressou em 1992 no Movimento de Países Não Alinhados (MNOAL), mas, assim como a Birmania, assinou em 1955 os chamados Dez Princípios de Bandung, precursores do multilateralismo.

Birmânia: Partido de Suu Kyi contesta no Supremo lei eleitoral

Diário Digital_29 de Abril de 2010

A líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi, e o seu partido, a Liga Nacional para Democracia, contestaram hoje no Supremo Tribunal a lei eleitoral proclamada pela Junta Militar no poder. O advogado Kyi Win explicou que os queixosos contestam uma secção da lei que obriga as formações políticas a expulsar qualquer militante que cumpra uma pena de prisão. Essa disposição aplica-se aos mais de 2000 presos políticos na Birmânia, entre os quais a Nobel da Paz Suu Kyi, a cumprir 18 meses de prisão domiciliária.

O advogado acrescentou que a opositora pede também ao Supremo que reconheça o resultado das eleições parlamentares de 1990, ganhas pela Liga Nacional para a Democracia (LND) e que a nova lei eleitoral anula. O Supremo deverá anunciar sexta-feira se admite ou não a queixa. Caso seja recusada, a LND passará à clandestinidade a 06 de maio, data em que vence o prazo para a sua inscrição junto da nova Comissão eleitoral. A Liga decidiu não se registar para não ser obrigada a expulsar Aung San Suu Kyi, sua líder e co-fundadora.

Eleições geram renúncia em massa em junta militar de Myanmar

Prensa Latona_28 de abril de 2010

O premiê Thein Sein destaca hoje entre os líderes da Junta Militar de Myanmar que renunciarão para contender como civis nas polémicas eleições deste ano. Um oficial do governo castrense revelou a meios internacionais que uns 20 ministros e vários vice-ministros sairão do Exército nesta semana, ainda que igual permanecerão no atual gabinete. A movida, que já começa a gerar suspicacia, lhe garante aos ainda militares um futuro curul sem afetar a quota parlamentar do 25 por cento reservada para as Forças Armadas.

As eleições gerais, cuja data oficial ainda é um mistério, têm sido consideradas uma manobra da Junta Militar para dar uma fachada civil ao regime que rege a antiga Birmania desde 1962. Segundo a Constituição aprovada em 2008 mediante referendo, o Exército conserva o controle sobre o gabinete, o qual dominará igual com estes políticos recém passados à esfera civil. Até agora umas 19 organizações políticas solicitaram permissão para contender nas eleições, mas só cinco receberam o visto bom da Junta, e quatro dos 10 existentes se inscreveram. O prazo de inscrição vence o próximo 6 de maio, em tanto as ameaças de boicote interno crescem, e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) prefere não inmiscuirse

- Atentados matam nove pessoas na Birmânia

- Aung Suu Kyi assistida no hospital

Atentados matam nove pessoas na Birmânia

Diário de Notícias - Lisboa - 15 Abr 2010

Três atentados no centro da capital birmanesa, Rangum, provocaram a morte de nove pessoas e mais de 60 feridos. Os ataques sucederam durante as celebrações do ano novo budista num parque da cidade.

"Nove pessoas morreram, cinco homens e quatro mulheres. E pelo menos 62 ficaram feridas", indicou um responsável policial, que referiu ainda ter sido encontrada e desactivada uma quarta bomba.

As explosões de ontem seguem-se a vários atentados perpetrados nos últimos anos na Birmânia, cuja responsabilidade foi frequentemente atribuída aos grupos rebeldes de várias etnias em luta contra o poder central de Rangum.

Seguindo uma política de silêncio tradicional entre as autoridades birmanesas.

Aung Suu Kyi assistida no hospital

Jornal da Madeira - 12 Abr 2010

A principal líder da oposição no Birmânia e Prémio Nobel da Paz foi atendida no Hospital Geral de Rangum por problemas cardíacos na madrugada de ontem, tendo regressado depois a casa, segundo informaram fontes da oposição. Aung San Suu Kyi, de 64 anos, recebeu, na quinta feira, a visita do seu médico assistente, Tin Myo Win, que levou uma máquina de electrocardiogramas, segundo referiu um dos seus advogados. Fontes da Liga Nacional para a Democracia (LND), o partido de Aung San Suu Kyi, adiantaram que a "Dama", como a apelidam os seus seguidores, sofre também de hipotensão e de problemas gástricos.

A vencedora do Nobel da Paz em 1991 tem estado confinada à sua casa, em Rangum, durante 14 dos últimos 20 anos, por pedir pacificamente às autoridades do país que encetem reformas democráticas. A Birmânia (ou Myanmar) é governada por uma Junta Militar desde a revolta de 1962, que prometeu eleições parlamentares este ano, as primeiras em duas décadas, tendo aprovado legislação que impede Kyi de participar, pelo que a LND já decidiu boicotar o escrutínio.

- **- Três explosões matam 9 e ferem 60 em Mianmar**
- Myanmar quer comprar material nuclear à Coreia do Norte

Três explosões matam 9 e ferem 60 em Mianmar

Estadao_ 15 de abril de 2010

Três explosões durante as festividades de Ano Novo em Rangum, capital de Mianmar, mataram pelo menos nove pessoas e feriram 60, disseram funcionários. Não há ainda informações sobre quem é o responsável pelas explosões, ocorridas às 15 horas (horário local), perto de cerca de 20 pavilhões armados para as celebrações, perto do lago Kandawgyi.

Mianmar celebra anualmente o festival da água, que dura quatro dias. A festa é uma preparação para o Ano Novo em Mianmar, que ocorre no sábado. Não está ainda claro se as explosões foram acidentais ou se foram um atentado.

Explosões são raras nas cidades de Mianmar, onde os militares enfrentam vários grupos insurgentes em províncias distantes. O movimento liderado pela Nobel da Paz Aung San Suu Kyi é baseado no princípio da não-violência.

Testemunhas disseram que pelo menos 30 pessoas feridas foram levadas para o Hospital Geral de Rangum. Um funcionário do hospital disse que havia nove mortos e 60 feridos, e que o número de mortos deve aumentar. A fonte pediu anonimato. As mortes não foram confirmadas oficialmente. Uma fonte do hospital disse que não havia estrangeiros entre os mortos.

Foi o pior incidente em Mianmar desde maio de 2005, quando uma série de bombas explodiu em dois supermercados e em um centro de convenções, matando 19 pessoas e ferindo mais de 160.

Myanmar quer comprar material nuclear à Coreia do Norte

Abola_ 15/4/10

A Junta Militar que governa Myanmar terá encetado negociações com a Coreia do Norte, com vista à aquisição de material nuclear. De acordo com o "Institute for Science and International Security", um organismo de estudos políticos e de segurança, sediado em Washington, o regime ditatorial de Myanmar está apostado em adquirir os segredos nucleares norte-coreanos.

Uma intenção que encontra acolhimento em Pyongyang, onde o regime comunista está a braços com uma profunda crise financeira.

-
- **Oposicionista birmanesa aprova decisão de seu partido de boicotar eleições**
 - **Birmânia: Sudeste Asiático apela a eleições democráticas**
-

Oposicionista birmanesa aprova decisão de seu partido de boicotar eleições

G1_7/4/10

Advogado de Suu Kyi disse que ela está satisfeita por opção ao boicote.

Asean ameaça expulsar Mianmar de bloco caso não haja 'eleições justas'.

A líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi, em prisão domiciliar em Yangon, aprovou a decisão de seu partido de boicotar as primeiras eleições legislativas organizadas em Mianmar depois de 20 anos, anunciou nesta quarta-feira (7) seu advogado.

O partido da oposição, a Liga Nacional pela Democracia (LND) anunciou, no dia 29 de março, que boicotaria a votação porque rejeita as leis eleitorais promulgadas pela Junta Militar. "Aung San Suu Kyi disse estar muito satisfeita com a decisão da LND", declarou à imprensa seu advogado e também porta-voz do partido, Nyan Win, depois de se encontrar com a ganhadora do Prêmio Nobel da Paz na sua cidade.

"Manteremos-nos firmes à nossa decisão. Temos tarefas a cumprir, mas não podemos revelá-las em razão da atual situação do país", continuou. A junta promulgou no início de março leis para reger a votação, segundo as quais a LND poderia escolher entre participar das eleições depois de ter excluído a oposição de suas instâncias ou arriscar ser dissolvida pela Junta.

As eleições legislativas devem acontecer antes do fim de novembro. A última votação ocorreu em 1990 e foi facilmente ganha pela LND, mas a junta militar, no poder desde 1962, jamais reconheceu o resultado. Vários países, incluindo os Estados Unidos, França e Austrália, criticaram duramente as leis destinadas a preparar as eleições legislativas, que impedem os partidos de conservar em sua bancada prisioneiros políticos.

Nesta quarta-feira, centenas de deputados de países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) pediram aos seus dirigentes, na quinta e sexta-feira em Hanói, no Vietnã, para se considerar a expulsão de Mianmar do bloco caso a junta continue a ignorar os apelos à favor de eleições livres e justas. Aung San Suu Kyi, de 64 anos, está há 14 dos últimos vinte anos de prisão em sua residência.

Birmânia: Sudeste Asiático apela a eleições democráticas

Diario Digital_9/4/10

Os líderes do Sudeste Asiático apelaram hoje ao regime militar da Birmânia para realizar eleições democráticas no país, apesar da controvérsia existente e das promessas da oposição em boicotar o futuro ato eleitoral.

«Destacamos a importância da reconciliação nacional na Birmânia e a realização de eleições gerais, livres e justas, que contribuam para a sua estabilidade e desenvolvimento», pode-se ler na declaração formal assinada pelos países que integram a 16ª Cimeira Anual da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), que hoje termina na capital vietnamita. A Junta Militar da Birmânia tenciona convocar eleições ainda no decorrer deste ano, embora ignorando as leis eleitorais e proibindo a líder democrática, Aung San Suu Kyi, de participar no escrutínio.